



ENSINAR E APRENDER | +Recursos Educativos

1.3.7. Recuperar incluindo

ROTEIRO

Recuperar Incluindo com a Aprendizagem Cooperativa



O quê?

A Aprendizagem Cooperativa apresenta-se como um recurso educativo poderoso, um modelo pedagógico onde o ensino e a aprendizagem são atrativos, inclusivos, participativos e motivadores, não só para quem ensina, mas sobretudo para quem aprende. Existe um crescente número de investigações que confirmam a eficácia da Aprendizagem Cooperativa em diferentes categorias: académicas, sociais, psicológicas e de avaliação, em diversos níveis de ensino (Crespo, Lorenzo & Santos Rego, 2014; Johnson, Johnson & Holubec, 1998; Kagan, 1999; Smith, 1996; Moreira 2011). Existem também sucessivas recomendações de organismos internacionais influentes na definição das orientações transnacionais de políticas educativas (como a OCDE, a União Europeia, a UNESCO, entre

outros) que apontam as competências de cooperação (de relacionamento interpessoal) como uma das competências básicas que as crianças e jovens devem adquirir como ferramentas indispensáveis para o exercício de uma cidadania plena, ativa e interventiva na sociedade da informação e do conhecimento como a do século XXI. Trata-se, portanto, de uma metodologia ativa com potencial necessário para transformar práticas pedagógicas nas escolas em todos os níveis de ensino, colocando o aluno no centro da ação educativa. A visão inclusiva de não deixar nenhum aluno para trás baseia-se num enfoque construtivista, que faz da tutoria entre pares o seu eixo fundamental. A Aprendizagem Cooperativa tem vindo a ser desenvolvida em muitas escolas de Portugal, através do Projeto COOPERA, que nasceu do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE) em 2016; até 2021 foram envolvidos mais de 300 professores, 80 turmas e 2000 alunos de diferentes Unidades Orgânicas do país. Os resultados têm sido surpreendentes, quer ao nível dos alunos (competências sociais, crença de autoeficácia, motivação, criatividade e rendimento escolar), quer ao nível do desenvolvimento profissional dos professores, que, através da formação contínua em contexto, desenvolvem uma prática pedagógica baseada na cooperação, na crença de autoeficácia percebida na docência e no clima de sala de aula. Este trabalho, com acompanhamento e apoio de proximidade às Unidades Orgânicas e comunidades associadas, é realizado no âmbito das oficinas de formação “Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional” (Níveis 1, 2 e 3), acreditadas pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua de Professores (CCPFC), pela Coordenadora Nacional do Projeto (Sónia Moreira) e sua Equipa.

Para quê?

A Aprendizagem Cooperativa deve ser entendida como um conjunto de métodos que permite organizar e conduzir o ensino e a aprendizagem na sala de aula, de modo a que os alunos assumam diferentes papéis e aprendam a partilhar entre si o conhecimento, as tarefas e as estratégias que conduzem à aprendizagem (Johnson, Johnson & Stanne, 2000). O modelo pedagógico da Aprendizagem Cooperativa é sustentado em cinco fundamentos (Johnson & Johnson, 1989): (i) interdependência positiva, (ii) responsabilidade individual e de grupo, (iii) interação estimuladora face a face, (iv) competências interpessoais e (v) avaliação grupal e individual em todas as suas vertentes. A Aprendizagem Cooperativa conta com inúmeros métodos ativos, motivadores e inclusivos, e é hoje uma prática de referência nacional e internacional (Kagan, 1994; Slavin, 1995; Johnson & Johnson, 2002; Aronson, 1978; Lyman, 1987; Lopes & Silva, 2009; Moreira, 2011; Lopes, Silva & Moreira, 2018; Moreira (coord.), 2019), constituindo-se como uma das respostas de sucesso para a recuperação e consolidação das Aprendizagens Essenciais e das diferentes áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO). Para isso, aposta em profissionais mais (in)formados e capacitados para promover mudanças de práticas pedagógicas sustentadas e mais apoiados para responder adequadamente à diferença, valorizando a diversidade e, simultaneamente, promovendo o bem-estar emocional e social. Esta última vertente é fundamental e contrasta com a tendência excessiva para a competição que caracteriza a

aprendizagem tradicional, apresentando-se atualmente como uma alternativa de sucesso, como revelam os resultados da investigação (Hatties, 2009), quer à aprendizagem competitiva, quer à aprendizagem individualista.

A organização de atividades cooperativas em pequenos grupos heterogéneos, dentro da mesma turma ou espaço de aprendizagem, fomenta, de forma intencional, uma visão integradora dos princípios, valores e áreas de competência do PASEO, articulando com as Aprendizagens Essenciais e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, no sentido de recuperar e melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos. As aulas cooperativas constituem um recurso educativo poderoso para uma mudança de paradigma no contexto educativo, associado a um movimento transformacional das práticas pedagógicas e organizacionais previstas nos Decretos-Leis N.º 54/2018 e 55/2018, de 6 de julho.

Como?

Cenário #1 - Os alunos trabalham em pequenos grupos heterogéneos. Têm papéis e funções específicas dentro do grupo. As funções vão variando, de forma a que todos assumam diferentes papéis e o seu processo formativo seja alargado em diferentes domínios e competências. Promove-se a responsabilidade individual e a participação de todos.

Exemplo do Cenário 1: o Projeto COOPERA no Agrupamento de Escolas Escultor António Fernandes de Sá, desde o pré-escolar até ao 9.º ano de escolaridade: <https://www.youtube.com/watch?v=7Jd-VFuYQZs>

Cenário #2 - Nas aulas cooperativas criam-se oportunidades de criar e inovar, valorizando a forma como os alunos aprendem, a sua forma de estar e de agir (valores), recorrendo a inúmeros métodos de Aprendizagem Cooperativa, como por exemplo: Aprendendo Juntos (Johnson & Johnson, 1975), Jigsaw ou método dos Puzzles (Aronson et al, 1978), Pensar- Formar Pares- Partilhar (Lyman, 1987), Student Teams Achievement Divisions -STAD- (Slavin, 1983), Teams Games Tournaments-TGT- (Slavin, 1996), Mesa redonda, Folha Giratória, Mistura e Combina, Roleta, Telefone, Cabeças Numeradas Juntas (Kagan, 1994,1995),...

Cenário #3 - Articulação curricular entre diferentes disciplinas. Uma abordagem interdisciplinar, promovendo práticas inclusivas, através da Aprendizagem Cooperativa.

Exemplos dos Cenários 2 e 3: o AE Dr. Costa Matos, implementa o Projeto COOPERA (sustentado na Aprendizagem Cooperativa), desde o 1.º ciclo até ao 9.º ano de escolaridade, promovendo a articulação e flexibilidade curricular (Domínios de Autonomia Curricular): https://www.youtube.com/watch?v=M5ibmJg-wqY&list=PLSdekves5EwvhAdFzZw7H0HN9XWfG8A_n&index=7&t=458s

Cenários #4 – Aprendizagem Cooperativa em Equipas Educativas, por ano de escolaridade, promovendo a articulação e a flexibilidade curricular.

Exemplo do Cenário 4: Aprendizagem Cooperativa nas Equipas Educativas de 7º e 8º anos no Agrupamento de Escolas Adriano Correia de Oliveira (Vila Nova de Gaia):
https://www.youtube.com/watch?v=H56k9QKnZlo&list=PLSdekves5EwvhAdFzZW7H0HN9XWfG8A_n&index=7

Cenário #5 - Aposta na formação contínua em contexto como estratégia de desenvolvimento das escolas, através das Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional (CCAP). Apoio pedagógico ao trabalho dos docentes em contexto de sala de aula, aquando do desenvolvimento de estratégias/métodos/técnicas de Aprendizagem Cooperativa, enquanto recurso educativo.

Exemplos do Cenário 5:

- <https://photos.app.goo.gl/tctLy2X6RTwbKnUY8>;
- https://www.youtube.com/watch?v=S9s3H_p48Lg&list=PLSdekves5EwvhAdFzZW7H0HN9XWfG8A_n&index=14&t=16561s;
- <https://www.youtube.com/watch?v=dU4gx-TV0Xo>